

AValiação de Repositórios Institucionais: proposta de padronização de critérios

GT 2 - Gestão de serviços e produtos em unidades de informação

Modalidade da apresentação: comunicação oral

PALMA, Jessica Luciane¹
SANTOS, Ariane Cristina de Lima dos²
JORDÃO, Sabrina Sena de³
SOUSA, Raquel Juliana do Prado Leite de⁴

Resumo: Muitas instituições voltadas para o ensino e pesquisa possuem Repositórios Institucionais, os quais são definidos como sistemas de informação que armazenam, preservam, organizam e, o mais importante, disseminam os resultados das pesquisas. A fim de permitir o acesso a essa informação institucionalmente gerada, são utilizados alguns *softwares* que permitem a busca e a recuperação nos *sites* ou portais institucionais. Para garantir que essas informações estejam acessíveis de forma simples e fácil, o ideal seria que esses repositórios tivessem um mínimo de requisitos e diagnosticassem se estão em sua melhor forma e organização, porém hoje não existe critérios padronizados para a avaliação deste tipo de sistema de informação. Desta forma, através de pesquisas na literatura da área e em repositórios, foi elaborada uma proposta de avaliação dos Repositórios Institucionais, a fim de colaborar com a organização dos mesmos junto à comunidade acadêmica. Para essa avaliação, foi realizado o teste em um grande repositório, o Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI, do IBICT).

Palavras-chave: Repositórios Institucionais. Avaliação. RIDI. IBICT.

EVALUATION OF INSTITUTIONAL REPOSITORIES: proposal of standardization of criteria

Abstract: Many institutions have turned to teaching and researching institutional data repositories, which are more important as information systems that preserve, organize and, more importantly, disseminate research results. In order to allow access to this institutionalized information generated, some software is used that allows the search and disclosure on institutional websites or portals. For the same support the minimum is aware of the diagnosis and easy to the diagnosis of the evaluation of the system of information. In this way, through a bibliographical research in the area and in the repositories, a proposal was made to evaluate the Institutional Repositories, with the objective of collaborating with the members' organization in the academic community. For this evaluation, the test was carried out in a large repository, the Institutional Repository of the Institute of Science and Technology (RIDI, IBCT)

Keywords: Institutional repositories. Evaluation. RIDI. IBICT.

1 Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação, UFSCar, jessica.luciane.palma@gmail.com;
2 Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação, UFSCar, arianecs.lima@gmail.com
3 Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação, UFSCar, sabrinasenna2810@gmail.com
4 Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade, UFSCar, quel.leite@gmail.com;



1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento da informação científica das instituições de pesquisa é uma necessidade crescente frente à competitividade acadêmica. A implementação de Repositórios Institucionais digitais, além de promoverem acesso aberto à produção financiada pelo poder público, são essenciais, também, para a preservação da memória institucional, o monitoramento da produção científica institucional, o aumento da visibilidade da instituição, o prestígio dos pesquisadores etc.

Os Repositórios Institucionais (RI), como salienta Leite (2009), são voltados para a divulgação do conhecimento gerado dentro das instituições de ensino e pesquisa, possuem foco na comunidade de usuários e são cumulativos e perpétuos.

Um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. (LEITE, 2009, p. 21)

A avaliação de repositórios faz parte de uma etapa crucial na implementação e acompanhamento desse tipo de sistema de informação, pois permite mensurar sua eficiência, garantindo que se acompanhe o dinamismo dos objetivos de trabalho e dos usuários. Já foram propostos vários modelos de avaliação na literatura, no entanto, a falta de padronização e clareza na definição de critérios avaliativos são fatores que dificultam a comparação dos modelos e tornam os resultados e as análises muitas vezes subjetivos (LAMEIRA; OLIVEIRA; RAMOS, 2016).

A avaliação constante e planejada de sistemas de informação é fundamental para a melhoria dos serviços, sem a qual o atendimento às necessidades dos usuários pode ficar prejudicada. No caso dos Repositórios Institucionais, a gestão malfeita ou inexistente prejudica o gerenciamento da produtividade e da visibilidade da produção científica da instituição. Portanto, justifica-se a necessidade de se refletir sobre uma possível padronização ou modelo que sirva de base para avaliar repositórios, tornando sua gestão mais dinâmica e uniforme.

A questão de pesquisa que deu início ao presente trabalho é: quais são os elementos essenciais para a avaliação de Repositórios Institucionais que permitirão garantir o acompanhamento sistemático e padronizado desse tipo de sistema de informação? O objetivo é propor a formulação de alguns critérios para análise e avaliação de quesitos que determinam a qualidade de repositórios, a fim de auxiliar as instituições a criarem e a manterem



repositórios adequados, se possível com uma certa uniformização, de forma a facilitar sua gestão. Ressalta-se que foram levantados elementos para avaliação de acesso do usuário externo ao repositório.

Quanto aos seus objetivos, a presente pesquisa é de cunho exploratório, pois pretende realizar a análise e a síntese de critérios levantados na literatura da área, as quais estimularão a compreensão aprofundada de parâmetros de avaliação de Repositórios Institucionais. Quanto aos procedimentos, foi realizada pesquisa bibliográfica, a qual forneceu embasamento teórico para a formulação dos critérios de avaliação, e experimental. De acordo com Gil (2002, p. 47), “[...] a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”.

Como meio de controle, após o estudo e proposição dos critérios de avaliação, o formulário foi aplicado no Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI).

O RIDI é a base de dados utilizada para o registro e a disseminação da produção do conhecimento científico realizada no âmbito do IBICT. Seu acervo é composto por artigos publicados em periódicos científicos, livros resultantes de projetos científicos, capítulos de livros oriundos de projetos científicos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa de pós-doutorado e trabalhos apresentados em eventos científicos que tenham sido revisados por pares. As áreas abordadas no Repositório são, principalmente, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação. Dessa forma, os usuários potenciais do RIDI são, além dos servidores e colaboradores do IBICT, pesquisadores, acadêmicos e cidadãos que tenham interesse nas áreas de Ciência e Tecnologia da Informação.

O presente trabalho permitiu explorar todos os aspectos do repositório e, conseqüentemente, possibilitou analisar e avaliar cada componente e suas atribuições.

2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS (RI)

Repositórios, conforme indica o dicionário, nada mais é que: “local em que algumas coisas são guardadas, arquivadas ou colecionadas” (DICIO, 2018).

Com o intuito de disponibilizar a produção acadêmica desenvolvida em uma instituição, foram criados os Repositórios Institucionais. O seu objetivo, além de reunir o conhecimento, é preservar e permitir aos seus usuários o acesso gratuito à produção intelectual da instituição.

Resumidamente descrito por Bustos Gonzalez, um Repositório Institucional é:

Um arquivo eletrônico de toda a produção científica de uma instituição, armazenada num formato digital, permitindo a busca e a recuperação para uso posterior e representam, conceitualmente, um sistema de gestão de conteúdos por oferecer a comunidade acadêmica um conjunto de serviços relacionados a gestão dessa produção. (BUSTOS GONZALEZ; FERNANDEZ-PORCEL; JOHNSON, 2007, p. 63)

Segundo Bueno (2018, p. 11), os Repositórios Institucionais (RIs) servem para:

Melhorar a comunicação científica interna e externa da instituição; Maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição; Apoiar as publicações científicas da instituição; Contribuir para a preservação dos conteúdos digitais produzidos na instituição; Contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; Retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; Oferecer insumo para avaliação e monitoramento da produção científica; reunir, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição.

Além de garantir o acesso dos usuários aos trabalhos armazenados, há muitas outras vantagens que dispõem os repositórios, segundo Gomes e Rosa (2010, p. 157 apud PROSSER, 2005):

Asseguram a conservação em longo prazo da produção acadêmica da instituição. Também podem aumentar sua visibilidade e prestígio, e agir como divulgação para atrair fontes de financiamento, novos docentes, pesquisadores e estudantes. Para o indivíduo, eles fornecem um arquivo central para o trabalho dos pesquisadores, aumentam a disseminação da própria produção e, portanto, potencialmente, seu impacto na comunidade científica, e pode agir como um currículo completo de toda a produção do pesquisador pelo fato de estar reunida em um só lugar.

2.1 Repositórios institucional digital do IBICT (RIDI)

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) é um órgão nacional fundado em 1954, que coordena as atividades nacionais do campo da Ciência e da Tecnologia, além de temas relacionados. Sua missão é promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico.

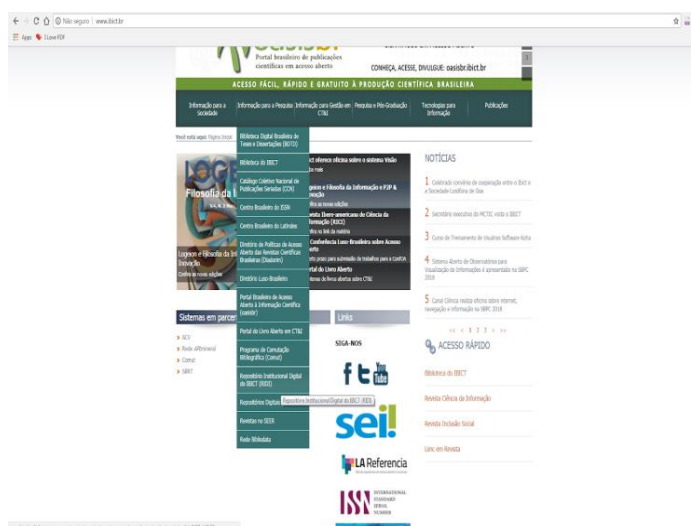
O Repositório Institucional Digital do IBICT (RIDI)⁵ disponibiliza um acervo crescente das publicações científicas produzidas no Instituto. O principal objetivo do RIDI é armazenar, preservar, divulgar, dar acesso à produção intelectual do IBICT, proporcionando

⁵ Está disponível no link: <http://repositorio.ibict.br/>

uma maior visibilidade e maximizando os impactos da pesquisa como parte do movimento pelo Acesso Livre à Informação.

O RIDI também pode ser acessado diretamente do *site* oficial da instituição. A figura 1 mostra a página inicial do IBICT.

FIGURA 1 – Página inicial do IBICT



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

O RIDI utiliza o *software DSpace* para armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual de seu acervo. De acordo com o IBICT, os repositórios digitais podem ser considerados uma inovação no gerenciamento da informação digital. Editoras, bibliotecas, arquivos e centros de informação em vários países estão criando grandes repositórios de informação digital, contendo diferentes tipos de conteúdos e formatos de arquivos digitais. O *DSpace Institutional Digital Repository System* (projeto colaborativo da *MIT Libraries e a Hewlett-Packard Company*) é um dentre vários projetos, atualmente em operação, orientado à criação de Repositórios Institucionais e à preservação digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base os trabalhos de Café, Santos e Macedo (2001), Gomes (2010) e Silva (2013), os quais auxiliaram a fundamentação teórica para levantamento dos critérios que foram julgados mais importantes.

Os 24 critérios levantados foram agrupados em sete categorias. Após a estruturação, os critérios foram utilizados para a avaliação do Repositório do IBICT, que foi usado como exemplo de aplicação com o objetivo de conseguir chegar a um nível de informações

realmente relevantes sobre a aplicabilidade da avaliação, de forma que essa pudesse ser utilizada qualquer repositório institucional.

Através das pesquisas realizadas, foram geradas tabelas, quadros e gráficos que demonstram de forma clara qual é o peso de cada critério e o motivo de sua escolha para cada tópico avaliado. A avaliação dos tópicos foi realizada mais de uma vez, para garantir a precisão dos resultados, pelos autores do presente trabalho baseando-se no levantamento de pesquisas bibliográficas de autores que desenvolvem pesquisas da área de repositórios institucionais.

4 APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS E RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO REPOSITÓRIO

A avaliação neste presente trabalho será realizada sobre o Repositório Institucional Digital do IBICT (RIDI).

4.1 Seleção de categorias

As categorias para avaliação foram selecionadas com base nos trabalhos indicados (CAFÉ, SANTOS, MACEDO, 2001; GOMES, 2010; SILVA, 2013) e também após a visita virtual em alguns Repositórios Institucionais, a fim de relacionar as possíveis instâncias dispostas em cada um deles, como visto no Quadro 1.

QUADRO 1 – Categorias de avaliação do repositório

Categoria de avaliação	N. de critérios inseridos
Interface	3
Políticas	4
Padrões de busca	7
Busca avançada	2
Recuperação de dados	3
Armazenamento de arquivos	3
Visibilidade	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Para a avaliação, foram estabelecidos cinco (5) graus de desempenho a serem atribuídos a cada um dos critérios, pois se verificou a necessidade de indicar pesos que

possibilitassem detalhar o nível de satisfação dos elementos avaliados, conforme indicado no quadro 2:

QUADRO 2 – Atribuição de desempenho

0	1	2	3	4	5
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A estrutura de critérios apresentada no quadro 3 é o resultado de uma compilação de diretrizes estabelecidas por diferentes instituições e grupos de pesquisas que visam a nortear a criação de um Repositório Institucional de qualidade e auxiliar a avaliação de repositórios já existentes. A estrutura definida possui 24 diretrizes separadas por 7 seções:

QUADRO 3 – Critérios para avaliação de Repositórios Institucionais

Categoria	Critérios	Pontos
Interface (13 pontos)	Organização visual	5
	Personalização da plataforma (divisão/ classificação do conteúdo)	3
	Usabilidade (navegação)	5
Políticas (17 pontos)	Política do repositório da instituição disponível	5
	Política de indexação	3
	Guia de inclusão de trabalhos	4
	Vocabulário controlado	5
Padrões de busca (27 pontos)	Quantidade	5
	Busca por autor	5
	Busca por assunto	5
	Busca por áreas do conhecimento	3
	Busca por tipo de documento	4
	Busca por data de publicação	4
	Busca por tipo de acesso	1
Busca avançada (10 pontos)	Adequação	5
	Filtros	5

Recuperação dos dados (14 pontos)	Tempo de recuperação	5
	Acesso livre	5
	Buscadores externos	4
Armazenamento de arquivos (15 pontos)	Disponibilidade	5
	Formato dos arquivos (PDF, ODT, xml, entre outros)	5
	Textos completos	5
Visibilidade (9 pontos)	Acesso pelo <i>site</i> da Instituição	4
	Endereço de acesso	5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

4.2 Resultados da avaliação do RIDI

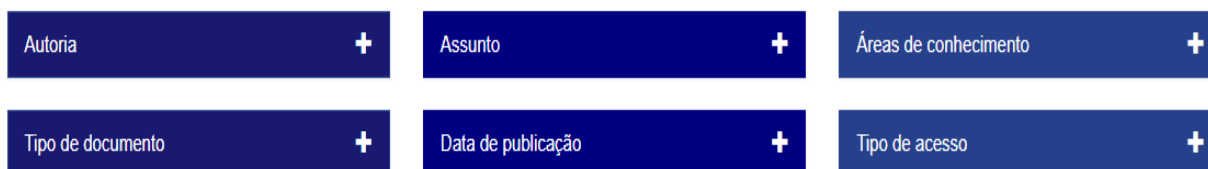
A categoria interface diz respeito à organização, como por exemplo, a organização visual com leiaute simples e limpo, por este motivo, a pontuação atribuída foi ótima – 5; a personalização da plataforma é dividida de forma facetada, contendo vários tipos de busca: por autoria, assunto, áreas do conhecimento, tipo de documento, data da publicação e tipo de acesso. Embora na página inicial não tenha a opção de busca avançada, a qual aparece somente após a primeira pesquisa, a pontuação atribuída foi mediana – 3; no quesito usabilidade levou a nota máxima, pois possui uma interface intuitiva com menu de navegação na página, contém um sistema de ajuda e contato caso haja dúvidas e ainda há um mapa no *site* que permite visualizar um índice de todos os tópicos tratados no ambiente.

Na categoria políticas, um dos quatro quesitos se trata da política de repositório disponível, o RIDI leva pontuação máxima, ao clicar no ícone Política do RIDI, abre-se uma nova aba contendo o arquivo de 4 páginas descrevendo a portaria nº 43 de 10 de setembro de 2014. A política é simples e de fácil entendimento; o segundo quesito fala da política de indexação, onde, da mesma forma que a política de repositório, abre-se um arquivo em PDF de 56 páginas que tratam da política de análise e seleção de assuntos realizadas pelo Repositório Institucional do IBICT. Este campo não atingiu a pontuação máxima, pois por se tratar de regras quanto à indexação dos documentos, deveria ocupar um lugar de maior destaque e permanecer junto com as demais políticas; na guia de inclusão de trabalho, o RIDI leva pontuação máxima, ao clicar no ícone “Guia de depósito” abrirá um manual em PDF contendo 24 páginas, é repleto de *prints* que mostram o passo a passo de cada etapa a ser seguida pelo usuário, estes que inclui o *login*. O documento é bastante explicativo e

detalhado, incluindo imagens para auxiliar o usuário; Apesar de não estar explicitado nas páginas do repositório, o tesouro utilizado é o Tesouro Brasileiro De Ciência Da Informação, conforme informação através da política de indexação. O mesmo foi desenvolvido pelo próprio IBICT e está disponível no link: <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf>.

Em relação aos padrões de busca, o primeiro critério avaliado é o de quantidade de possibilidades utilizadas na busca facetada, considerado ótimo nesta avaliação, embora algumas opções não sejam tão utilizadas quanto outras, elas estão disponíveis (figura 2).

FIGURA 2 – Tipos de busca existentes no RIDI



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

As buscas por autoria e por assunto levaram nota máxima, sendo o primeiro tipo de busca extremamente útil, proporcionando uma busca rápida por todos os trabalhos de um mesmo autor e a busca por assunto imprescindível, sendo esta última uma das mais utilizadas pelo usuário; as buscas por tipo de documento e data de publicação são classificadas como muito boas, sendo uma importante ferramenta para os usuários que buscam um modelo de documento distinto e facilitando a pesquisa quando se faz necessário realizá-la por períodos específicos; a busca por áreas do conhecimento é classificada como sendo boa, pois essa opção em um repositório como o RIDI, que possui um campo mais específico talvez não seja tão útil assim e por último a busca por tipo de acesso, classificada como ruim, tendo em vista que os documentos possuem acesso aberto e apenas um é embargado, não haveria necessidade dessa busca facetada (figura 3).

FIGURA 3 – Tipos de busca existentes no RIDI detalhadas

Autoria	Assunto
Souza, Rosali Fernandez de (129)	Ciência da Informação (129)
Pinheiro, Lena Vânia Ribeiro (110)	Informação (67)
González de Gómez, Maria Nélida (80)	Information Science (35)
Olinto, Glilda (57)	Comunicação científica (27)
Albagli, Sarita (54)	Information (26)
Lima, Clóvis Ricardo Montenegro de (50)	Internet (26)
Barreto, Aldo de Albuquerque (43)	Tecnologia da informação (23)
próximo >	próximo >

Áreas de conhecimento	Tipo de documento
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS (250)	Artigo (282)
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS: CIENC... (244)	Dissertação (140)
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS: CIENC... (2)	Trabalho apresentado em evento (139)
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS: CIENC... (2)	Tese (93)
	Apresentação (28)
	Capítulo de livro (22)
	Artigo de Periódico (18)
	Outro (4)
	Livro (3)
	Capítulo de Livro (2)
	próximo >

Data de publicação
2010 - 2017 (356)
2000 - 2009 (279)
1990 - 1999 (42)
1980 - 1989 (31)
1970 - 1979 (25)
1968 - 1969 (2)

Tipo de acesso
Acesso Aberto (734)
Acesso Embargado (1)

Fonte: Repositório IBICT, 2018.

Na categoria busca avançada, foram avaliados os critérios adequação e filtros, ambos classificados como ótimos, pois no caso da adequação, assim como a maioria dos repositórios ou periódicos disponíveis para pesquisa na internet, é possível adequar ou combinar os termos para uma pesquisa com melhores resultados através dos mecanismos de busca booleana.

Os operadores booleanos são usados para combinar termos. Note que eles devem ser usados em letras maiúsculas.

AND - para limitar a busca a fim de encontrar itens contendo todas as palavras ou frases combinadas com esse operador. Recupera todos os itens que contêm AMBAS as palavras “ciência” e “informação”. Exemplo (figura 4):

FIGURA 4 – Uso do AND



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

OR - Para ampliar as buscas a fim de encontrar itens que contenham qualquer uma das palavras ou frases que cercam esse operador. Recupera todos os itens que contêm as palavras “ciência” ou “informação”. Exemplo (figura 5):

FIGURA 5: Uso do OR



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

NOT - para excluir itens contendo a palavra que segue esse operador. Recupera todos os itens que contêm a palavra “ciência” EXCETO os que contêm a palavra “informação”. Exemplo (figura 6):

FIGURA 6 – Uso do NOT



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

Parênteses podem ser usados na busca para agrupar termos de pesquisa e os operadores poderem ser usados nos grupos (figura 7).

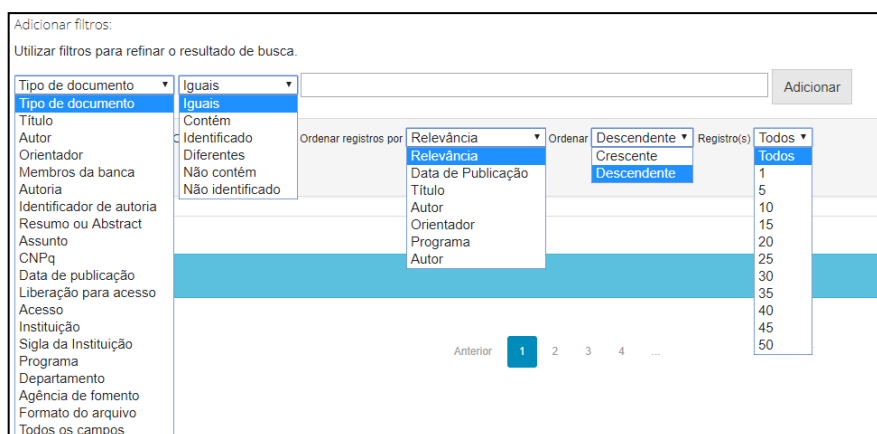
FIGURA 7 – Uso dos parênteses



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

Além das buscas facetadas, o RIDI possui uma vasta opção de busca (caracterizada avançada), a fim de refinar a pesquisa e garantir que o usuário recupere as informações necessárias e que necessita, com o uso de filtros (figura 8).

FIGURA 8 – Uso dos filtros na busca avançada



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

Na categoria Recuperação de dados, os critérios tempo de recuperação e acesso livre, são classificados como ótimos, pois a busca retorna os resultados com rapidez e como informado anteriormente, apenas um documento não possui acesso aberto, os demais, são

todos livres e estão disponíveis para o usuário; em relação ao critério buscadores externos, foi classificado como muito bom, pois apesar de o RIDI fazer buscas fora do repositório, não possui tantas recuperações de resultados externos ao banco de dados.

Na categoria armazenamento de arquivos, os três critérios avaliados obtiveram pontuação máxima, pois estão disponibilizados no repositório periódicos científicos, livros resultantes de projetos científicos, capítulos de livros resultantes de projetos científicos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa de pós-doutorado e trabalhos apresentados em eventos científicos que tenham sido revisados por pares, principalmente das áreas de Ciência da Informação e Tecnologia da Informação; em formatos dos arquivos. Encontramos documentos digitais de diversas naturezas, desde documentos textuais a publicações multimídias; nos textos completos os itens no repositório estão protegidos por *copyright*, com todos os direitos reservados, quando não, é indicado.

A última categoria avaliada foi a visibilidade, com dois critérios: o acesso pelo *site* da instituição e o endereço de acesso, sendo classificados respectivamente como muito bom e ótimo, respectivamente. O repositório possui acesso através do *site* da instituição, embora não esteja muito visível, encontra-se em sua página inicial na aba que diz respeito à pesquisa; o RIDI possui um endereço de acesso próprio e está de acordo com o padrão estabelecido para esse tipo de URL: repositório.nome_instituição.br.

O quadro 4 a seguir mostra o resultado que foi levantado através da avaliação de cada um dos 24 critérios, sendo mostrados aqui por categoria.

QUADRO 4 – Categorias de avaliação do repositório

Categoria de avaliação	Pontos/ peso	Pontos RI IBICT
Interface	15	13
Políticas	20	17
Padrões de busca	35	27
Busca avançada	10	10
Recuperação de dados	15	14
Armazenamento de arquivos	15	15
Visibilidade	10	9
Total	120	101

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Na figura 9, é possível notar nas barras em azul (série 1) os valores esperados para o Repositório Institucional do IBICT atingir a excelência, enquanto que os valores nas barras em laranja (série 2) são os valores alcançados na análise. O RI do IBICT alcançou a pontuação de 101 pontos de 120 pontos que seriam os considerados de excelência, segundo a distribuição de pontos realizada pelo grupo utilizando o sistema de grau de desempenho com numeração de 0 a 5, sendo péssimo, ruim, regular, bom, muito bom e ótimo respectivamente, atingindo um valor aproximado de 85% de excelência.

FIGURA 9 – Distribuição total de pontos



Fonte: Repositório IBICT, 2018.

5 PROPOSTA DE MELHORIAS

Com base no trabalho de Café, Santos e Macedo (2001), para se obter um bom *software* é preciso analisar algumas etapas importantes:

Definição dos objetivos da automação; diagnóstico da biblioteca, que inclui a identificação das diretrizes organizacionais, o levantamento de dados bibliográficos e de infraestrutura, entre outros, a média de crescimento do acervo, os produtos e serviços oferecidos etc.; elaboração de fluxogramas das rotinas para análise dos procedimentos atuais; identificação das necessidades da biblioteca a partir das informações sobre os *softwares* disponíveis e agendamento das demonstrações com as empresas; análise das demonstrações e instalações das versões de teste dos produtos selecionados para avaliação. (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001, p. 73)

Posteriormente à análise dos resultados e com base em alguns trabalhos e outros repositórios, o RI IBICT obteve pontuação baixa no quesito busca por tipo de acesso, tendo em vista que os documentos possuem acesso aberto e apenas um é embargado, não haveria necessidade dessa busca facetada, e também os buscadores externos, justamente porque o RIDI faz buscas fora do repositório, porém não possui tantas recuperações de resultados externos ao banco de dados. Essa baixa visibilidade existe devido à indexação dos metadados usados pelos softwares, como o Dublin Core, por exemplo: os esquemas mais amigáveis ao Google fazem com que a visibilidade aumente, de acordo com Spinak (2014), se os



repositórios utilizassem esquemas compatíveis facilitaria a recuperação, quando a pesquisa fosse realizada em uma plataforma externa na *web*; logo, o replanejamento da estrutura desses dois critérios se faz necessário para que haja melhor desempenho do RI em questão.

6 CONCLUSÕES

Devido aos grandes avanços tecnológicos e digitais na atualidade, fez-se necessária a criação de repositórios, a fim de garantir a disseminação da informação e do conhecimento gerados nas instituições. Esse processo vem ganhando força através do movimento do acesso aberto, onde diversas instituições estão optando pela disponibilização gratuita, a qual traz muitas vantagens, não somente aos usuários, mas também para a organização. No Brasil não é diferente, e houve um crescimento significativo após o projeto IBICT-FINEP/ PCAL/ XBDB que auxiliou na implantação de diversos repositórios em universidades e instituições de pesquisas.

Além de auxiliar outras instituições, o IBICT possui seu próprio repositório voltado à ciência e tecnologia, entre outras áreas: o RIDI.

Após realizada a análise dos resultados, foi possível identificar os critérios que mais se destacam, bem como os pontos que apresentam algum *déficit* e poderiam ser melhorados com o auxílio do replanejamento da estrutura atual. Entretanto, num aspecto geral, consideramos o repositório completo e acessível em suas funções.

Em relação à verificação da possibilidade de padronização da avaliação dos repositórios, os 24 critérios levantados e a atribuição de pesos se mostraram suficientes para a mensuração de todos os elementos essenciais para o acesso do usuário externo.

É importante destacarmos o quão relevante os repositórios de acesso aberto são nos dias de hoje, pois incentivam a divulgação do conhecimento a todos os usuários e garantem a propagação da ciência, em um mundo escasso de informações abertas, visto que boa parte da produção científica é gerenciada por editoras e bases de dados privadas, o que acaba restringindo o acesso à informação.

Essas avaliações foram realizadas no RIDI, porém o intuito é que seja expandida a vários repositórios, podendo, desta forma, avaliar sua eficiência frente à comunidade a qual foi destinado.

REFERÊNCIAS

BUENO, Cláudia O. M. **Repositório institucional UFG**. Disponível em: <https://prpg.ufg.br/up/85/o/Orientacoes_Repositorio_UFG.pdf?1431703573>. Acessado em: 14 de outubro de 2018.



CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, ago. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de junho de 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652001000200009>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em :

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Disponível em <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em 15 de junho de 2018.

LAMEIRA, Ana; OLIVEIRA, Franciane; RAMOS, Thaisa. **Uma análise quantitativa dos repositórios digitais brasileiros**. 2016. Disponível em:

<<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/930>> Acesso em: 14 de outubro de 2018.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.

REPOSITORIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/repositorios/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

SILVA, Rosane Mendes da. **Avaliação de qualidade de repositórios institucionais: o caso do repositório da ENSP**. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24737/1/410.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2018.

SPINAK, E. **Repositórios da América Latina têm pouca visibilidade no Google Scholar [online]**. *SciELO em Perspectiva*, 2014. Disponível em:

<<https://blog.scielo.org/blog/2014/09/18/repositorios-da-america-latina-tem-pouca-visibilidade-no-google-scholar/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.